

ESTUDO DE CASO DE UM PRODUTOR ORGÂNICO COM CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA

Ana Beatriz Bassetto Trovão¹, Fábio Bechelli Tonin²

¹Faculdade de Tecnologia de Botucatu, São Paulo, Brasil. E-mail: bia.agro@hotmail.com

²Faculdade de Tecnologia de Botucatu, São Paulo, Brasil. E-mail: ftonin@fatecbt.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, como muitos outros países em expansão no setor do agronegócio, está buscando diferenciar seus produtos em relação à qualidade e segurança dos mesmos. Tal demanda ocorre devido ao desenvolvimento de novas técnicas para proteção de seus alimentos, visando que eles sejam ecologicamente corretos (AVILA, 2007).

Essa demanda se deve a algumas crises alimentares recentes, tais como: Febre Aftosa, Dioxinas, “VACA-LOUCA” (Encefalopatia Espongiforme Bovina – BSE), etc., assim os profissionais hoje buscam essas novas técnicas para assegurar a qualidade dos alimentos, bem como sua produção e confiança do consumidor. Além disso, buscam sempre uma redução na utilização de insumos e defensivos levando assim um produto mais saudável à mesa do consumidor (FRENKEL, 1996).

Isso tudo gera uma demanda, uma procura do consumidor por melhores produtos, desenvolvendo-se assim a necessidade de se atestar a origem, e de garantir a rastreabilidade do processo de produção. Essa cultura vem de países Europeus, que foram pioneiros nesse tipo de processo (SCHIMAICHEL, 2007).

Devido à busca dos consumidores por melhores produtos, menos impactantes ao meio ambiente, gerou-se a necessidade de novas técnicas de qualidade devido a quantidade de normas de certificação e de leis ambientais (AVILA, 2007).

Novôa (1999) cita que a certificação de produtos orgânicos veio hoje, trazer segurança ao consumidor final, se tornando assim essencial a esse tipo de produto. Esse sistema reúne um conjunto de técnicas integradas de produção vegetal, rotação de culturas, utilização de sementes especiais, leguminosas, adubação verde e reutilização de resíduos orgânicos da propriedade, que produzem efeitos múltiplos sobre a vida do solo, promovendo o restabelecimento do equilíbrio ecológico e, assim, gerando alimentos de maior qualidade biológica e nutricional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa analítica envolveu:

- Documentação indireta feita através da pesquisa bibliográfica e documental;
- Documentação direta, envolvendo a coleta de dados, realizada através de uma pesquisa de mercado levantada junto à empresa IBD (Instituto Biodinâmico), situada na cidade de Botucatu. Também foi realizada uma entrevista estruturada, o produtor orgânico do município de Botucatu-SP, Marcelo Veríssimo. A entrevista estruturada consiste em perguntas pré elaboradas pelo entrevistador e seguem uma linha de raciocínio definida por ele, onde o entrevistado é totalmente conduzido a falar apenas o que o entrevistador tiver interesse.
- Demais dados não obtidos através da entrevista, foram conseguidos através da certificadora IBD Certificações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da avaliação de dados obtidos, com o produtor e com a certificadora, foi possível determinar que para que a produção seja mantida, o produtor investe na propriedade, além dos gastos fixos que a própria produção já lhe oferece.

No levantamento realizado em campo foram registrados os seguintes maquinários que a chácara dispõe para implemento de trabalho, para levantamento do capital do produtor:

- 02 tratores;
- 01 carreta;
- 01 esparramadeira de esterco;
- 01 encanteiradeira;
- 01 veículo Kombi[®] (utilizada para o transporte dos produtos);
- 01 grade niveladora;
- 01 riscadeira;

De acordo com o produtor os bens que a empresa possui tem o valor conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Lista de bens necessários à produção

Lista de Bens	
Item	Valor
Carreta	R\$2.000,00

Encanteiradeira	R\$ 7.000,00
Esparramadeira de esterco	R\$ 7.000,00
Grade Niveladora	R\$2.000,00
Kombi®	R\$ 7.500,00
Riscador	R\$1.000,00
Tratores	R\$ 75.000,00
Valor Total	R\$ 101.500,00

Antes de o produtor aderir à certificação participativa, o mesmo possuía certificação por auditoria, porém ao confrontar os valores referentes de cada uma, optou por utilizar a certificação participativa.

Da ordem de custos fixos, o produtor tem gastos com: mão-de-obra (09 funcionários), certificação participativa, compra de insumos (sementes), combustível, contador, energia elétrica e manutenções. Por se tratar de uma área rural, o produtor não tem gastos com a utilização da água. A Tabela 2 mostra os custos fixos do produtor, que chegam ao valor de R\$ 16.548,75.

Para possíveis análises futuras considerar que a cotação do dólar Maio/2013 foi em média R\$ 2,00.

Tabela 2 – Custos Fixos do produtor com a propriedade

Despesas Mensais	
Arrendamento	R\$ 2.650,00
Certificação Participativa	R\$ 31,60
Combustível (Gasolina e Diesel)	R\$ 880,00
Insumos (Sementes)	R\$ 747,14
Contador	R\$ 440,00
Encargos Trabalhistas	R\$1.150,00
Energia Elétrica	R\$200,00
Manutenção	R\$500,00
Mão de Obra (09 Funcionários)	R\$9.800,00
Embalagens	R\$ 150,00
Total	R\$16.548,75

O produtor vende cada um de seus produtos, assim como supracitado, em feiras organizadas na cidade de Botucatu, sendo as terças-feiras no próprio Bairro Demétria no período da manhã, e aos sábados no Espaço Cultural, cedido pela prefeitura, no centro da cidade de Botucatu, também no período da manhã.

O produtor investe em certificação participativa, onde o custo da certificação é rateada por 08 (oito) produtores vizinhos a sua propriedade, gerando um custo total mensal de R\$ 31,60 para cada um deles.

Durante entrevista com o produtor, o mesmo mostrou-se satisfeito com a certificação pois o mesmo tem consciência que suas vendas seriam prejudicadas se não estivesse certificado, pois, poderia colocar em risco a credibilidade de seus produtos.

Afirma, também, que a certificação agregou valor no produto (em torno de 10% a 20%), além disso, com a certificação foi obrigado a estabelecer regras para cultivo e ficar sempre dentro das normas e procedimentos que a certificação estabelece.

A Tabela 3 demonstra a valorização do preço antes do produtor aderir à certificação participativa.

Tabela 3 – Comparativo entre preços pré e pós-certificação

Item	Valor Não - Certificado	Valor Certificado
Alface americana (Un)	R\$ 1,44	R\$ 1,80
Alface catalonia (Un)	R\$ 1,36	R\$ 1,70
Alface crespa (Un)	R\$ 1,20	R\$ 1,50
Alface lisa (Un)	R\$ 1,20	R\$ 1,50
Alface mimosa (Un)	R\$ 1,20	R\$ 1,50
Brócolis ramoso (Un)	R\$ 3,44	R\$ 4,30
Couve chinesa (Un)	R\$ 2,88	R\$ 3,60
Rúcula (Maço)	R\$ 2,40	R\$ 3,00

Os dados da Tabela 3 têm como base o mês de maio de 2013, do produtor Marcelo Veríssimo. A valorização do produto foi em media vinte por cento do valor de venda antes da adesão da certificação participativa.

A Certificação Participativa agregou conhecimento nas práticas de trabalho dos funcionários. Segundo o produtor, os funcionários têm melhores condições de trabalho com as normas de produção orgânica, adquiriram informação sobre as quantidades corretas de adubo, preparado orgânico e as demais formas corretas de manuseio com cada tipo de cultura.

A Tabela 4 demonstra um comparativo de preços entre os produtos vendidos pelo produtor orgânico em estudo e os valores médios praticados na região de Botucatu nos principais supermercados.

Tabela 4 – Comparativo de preços entre Produtos Convencionais e Orgânicos

Item	Valor Orgânico	Valor Convencional
Alface americana (un)	R\$ 1,80	R\$ 1,50
Alface catalonia (un)	R\$ 1,70	R\$ 1,50
Alface crespa (un)	R\$ 1,50	R\$ 1,50
Alface lisa (un)	R\$ 1,50	R\$ 1,50
Alface mimosa (un)	R\$ 1,50	R\$ 1,50
Brocolis ramoso (un)	R\$ 4,30	R\$ 2,00
Couve chinesa (un)	R\$ 3,60	R\$ 2,50
Rúcula (maço)	R\$ 3,00	R\$ 4,50

É possível observar, conforme a Tabela 4, cotada no mês de Junho de 2013, que os valores praticados na maioria dos produtos orgânicos têm mudanças de preços, exceto o item Brócolis ramoso onde o valor ultrapassa o dobro do valor do produto convencional. Também é possível observar que o item Rúcula apresenta um preço menor em comparação com o produto produzido de forma convencional.

Para receber a certificação, os produtores devem, em conjunto, treinar seus funcionários de forma que sigam os padrões de qualidade pré-estabelecidos pela certificadora. São através destes padrões que os funcionários têm todo o alicerce para produzir, bem como áreas próprias para testes para os funcionários interagirem com o meio ambiente e com a agricultura orgânica. Com a implantação da certificação, que os produtores realizam cursos e treinamentos de forma a entender como funciona todo o processo de produção de um produto totalmente orgânico.

Quanto à produtividade, o produtor relata que não houve aumento significativo, pois, o sítio tem área pequena e não comporta uma produção muito maior do que a já existente.

O produtor também cita que a certificação traz a segurança ao consumidor, assegura que ele realmente está comprando um produto orgânico, além de dar confiança aos produtores. Os clientes que tomam conhecimento da certificação fidelizam-se, voltam sempre às feiras ou procuram à propriedade para a compra dos produtos.

Se este mesmo produtor optasse pela certificação tradicional por auditoria, como citado por Mello (2005) e Dantas (2005), o custo dessa certificação sairia em torno de 0,5 a 2% do valor de venda previsto em nota fiscal. Fica claro que o valor dessa certificação sairia muito mais cara para o produtor em relação à certificação participativa que custa somente R\$ 31,60 (como citado anteriormente) e, dependendo do

tamanho da propriedade ou da produção pode ser inviável economicamente, tendo em vista todos os custos que este pequeno produtor já possui.

Realizando uma consulta a um órgão certificador da região de Botucatu, a empresa IBD Certificações, em uma propriedade como as dimensões do produtor em estudo e com a produção atual o valor de uma certificação individual seria de R\$ 3.400,00 pagas anualmente.

É possível verificar, com base na consulta realizada à empresa certificadora, que o valor da certificação participativa é viável para o pequeno produtor, visto que esta custa R\$ 31,60 mensais (R\$ 379,20 anuais), representando aproximadamente 11% do valor total da certificação por auditoria.

4 CONCLUSÕES

A certificação participativa mostra sua viabilidade primeiramente pela necessidade do produtor em mostrar para seus clientes a origem e garantia do produto orgânico. Também no sentido de fornecer uma forma barata de certificação para pequenos produtores de uma forma que os mesmos possam ser competitivos no mercado disponibilizando um produto de qualidade e aceitabilidade com menor custo em vista de uma certificação tradicional (por auditoria).

A certificação traz segurança ao consumidor, assegura que ele realmente está comprando um produto orgânico, além de dar confiança aos produtores.

5 REFERÊNCIAS

- ÁVILA, M. L. **Cidades, agronegócio e sustentabilidade**. Belo Horizonte: Instituto Avançado de Pesquisa e Estudos do Cerrado. 2007.
- DANTAS, M. **Avaliação da intenção de compra de couve minimamente processada**. *Ciência e Tecnologia de Alimentos* 25, no. 4. 2005.
- FRENKEL, J. **Tarifas, preços e a estrutura industrial dos insumos agrícolas: o caso dos defensivos**. Brasília: IPEA. 1996.
- MELLO, S. N. **Certificação Orgânica**. Brasília: CEPLAC. 2005.
- NOVÔA, A. **Consumo responsável**. *Boletim Orgânica*, v. 1, p. 17, nov. 1999.
- SCHIMAICHEL, G. **A importância da certificação de produtos orgânicos no mercado internacional**. *Revista Eletrônica Lato Sensu*. Ano 2. 2007.